



## **CARTOGRAFIA MIGRATÓRIA BRASILEIRA: O CASO DOS VENEZUELANOS (2010-2019)**

**Palavras-Chave:** migração, refúgio, Venezuela

*Nayara Ferreira de Freitas – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
nayaradefreitas@ufrj.br*

*Emerson da Silva dos Santos – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
emerson.ss@ufrj.br*

*Emília Saba Nogueira – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
emiliasnogueira@gmail.com*

*Gabriella Martins de Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
gabriellamdecastro@gmail.com*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tamires Maria Alves (orientadora) – Universidade Federal da Grande Dourados  
tamiresmalves@gmail.com*

---

### **INTRODUÇÃO:**

O contexto contemporâneo das migrações internacionais caracteriza-se por sua intensificação, sobretudo devido ao destaque do processo de globalização no final do século XX e no decorrer do século XXI. Cabe salientar que tal fenômeno, no entanto, é marcado por disparidades no que concerne ao acolhimento de indivíduos nos diversos países de destino (BERNINGER, 2018). Ao passo que migrantes oriundos do Norte Global gozam, em sua maioria, de uma recepção plena nos Estados que ingressam, sujeitos do Sul Global enfrentam inúmeros obstáculos no cenário de migração (KOIFMAN, 2012), tais como “rotas subterrâneas, vidas e trajetórias invisíveis, recursos escassos e, quando acaso se chegue ao destino, uma miríade de incertezas e privações” (MOULIN, 2011, p. 11).

Diante disso, torna-se relevante compreender a situação na qual migrantes e refugiados venezuelanos se inserem, de forma significativa, na conjuntura de fluxos migratórios atuais. A crise humanitária, constituída de entraves políticos, sociais e econômicos, que aflige a Venezuela desde meados de 2013 corroborou com o crescimento do movimento emigratório por parte da população local. Tendo em vista a circunstância de instabilidade que acomete o território venezuelano, houve a intensificação do deslocamento migratório para países da América Latina, inclusive para o Brasil, a partir de 2016. Em princípio, a chegada desses indivíduos se deu pelo município de Pacaraima, localizado no estado de Roraima, o que configurou um quadro extremamente desafiador, uma vez que a região caracteriza-se pela infraestrutura precária e pela limitação das autoridades locais acerca do auxílio a esses migrantes.

Em face desse contexto, o objetivo deste estudo consiste na análise da intensificação do fluxo migratório em questão, bem como a postura do Estado brasileiro no que diz respeito à recepção de venezuelanos e demais migrantes. Além disso, o trabalho salienta a compreensão da inserção laboral desses sujeitos e como ela reflete as adversidades enfrentadas por migrantes e refugiados venezuelanos no cenário de busca por melhores condições de vida em um novo território.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia adotada consiste na organização e tratamento dos dados dispostos no Portal de Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, como o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), a Coordenação Geral de Migração Laboral (CGIL) e o Sistema de Tráfego Internacional – Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR). A partir disso, os pesquisadores elaboraram gráficos, mapas e tabelas que sintetizam tais informações. Dessa forma, foi possível visualizar como se comporta o cenário das migrações e do refúgio no Brasil, especialmente no que tange aos venezuelanos. Em prol de uma investigação minuciosa, também foram estabelecidas comparações com os demais países da América do Sul, visto que um dos objetivos deste trabalho é desmistificar a ideia de que o Brasil desempenha um protagonismo no acolhimento de migrantes e refugiados.

Nessa perspectiva, dentre alguns conceitos e bibliografias utilizadas estão: migrações sul-sul, com Baeninger (2018) e Moulin (2011); Securitização (BUZAN; WAEVER; DE WILD, 1998); Xenofobia (FARAH, 2017); (HEBENBROCK, 2018); e Perfil do imigrante ideal (KOIFMAN, 2012). Tais autores foram utilizados, pois percebe-se que o cenário de migração do Brasil, caracterizado sobretudo pela mobilidade de povos do Sul Global, é carregado por estigmas xenófobos e securitários, panorama o qual se difere quando os migrantes são brancos e com condições sociais abastadas, como os europeus e norte-americanos.

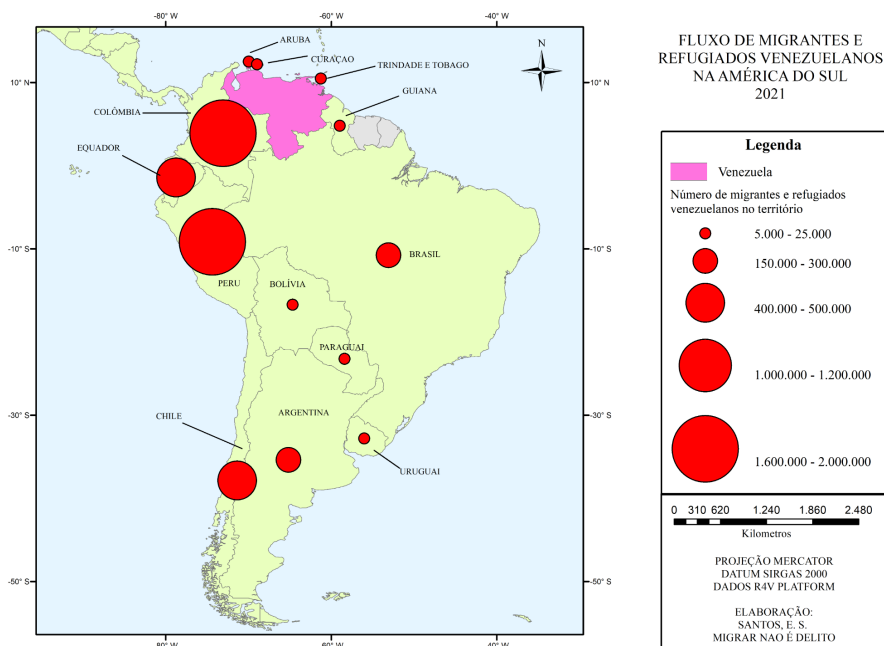
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O aumento da migração venezuelana no Brasil pode ser verificado em conformidade com a análise de dados disponibilizados por relatórios periódicos do SISMIGRA e do SINCRE. Com essa averiguação, podemos apontar que, durante os anos de 2016 a 2019, ocorreu um aumento de 10.000% da população venezuelana no Brasil. Por ação dessa amplificação, houve um crescimento de 2.000% da quantidade de solicitantes de refúgio venezuelanos, conforme informações apresentadas pelo STI-MAR. Somente em 2019, cerca de 90 mil venezuelanos buscaram por regulamentação e quase 55 mil solicitações de refúgio foram requisitadas.

É imprescindível salientar que a análise superficial dos dados citados pode apontar, erroneamente, que o Brasil desempenha protagonismo no que diz respeito ao deslocamento de refugiados e migrantes venezuelanos. Não obstante, por meio de um estudo de escala, ao observar a América do Sul, os dados do *Refuge for Venezuelans* (R4V) revelam que a Colômbia é

o país que mais recebe migrantes e refugiados venezuelanos, com cerca de 1,7 milhão de indivíduos nesta situação; seguida pelo Peru, com 1 milhão; Chile, com 457 mil; Equador, com 433 mil; e só então o Brasil, com 262 mil. Ante o entendimento dessa averiguação, pode-se afirmar que o deslocamento de venezuelanos em direção ao Brasil é substancialmente ífero, e o pressuposto alvitrado é que esse cenário é refletido sobretudo por uma política de acolhimento frágil e incomparável com a dos países vizinhos, bem como questões culturais tal qual o idioma e os costumes entre as nações hispânicas.

**Mapa 1. Fluxo de migrantes e refugiados venezuelanos na América do Sul em 2021**



Fonte: SANTOS, E. S.; MIGRAR NÃO É DELITO, 2021.

Em relação aos estudos sobre o panorama laboral e o tratamento de dados da CGIL, constatou-se que, entre 2011 e 2020, foram registrados o total de 602.255 pedidos de autorização de residência para trabalho no Brasil por pessoas de diversas nacionalidades, enquanto que, desse montante, apenas 4.918 pedidos foram realizados por venezuelanos, representando um percentual ínfimo de aproximadamente 0,82%. Nesse sentido, a ênfase promovida pelos meios de comunicação e parte expressiva da população com a chegada dessa imigração no país transparece os discursos e comportamentos xenófobos e preconceituosos ao argumentar que os venezuelanos estavam desfalcando empregos que, em teoria, deveriam ser dados aos brasileiros.

Quanto à investigação do perfil do imigrante, pôde-se perceber que os venezuelanos que chegam ao Brasil são, em sua maioria, jovens, sendo 35% dos solicitantes de refúgio na faixa etária de 18 a 29 anos e 22% com idade entre 30 e 40 anos (STI-MAR, 2019). Ademais, destaca-se que os venezuelanos possuem altos índices de escolaridade, pois aproximadamente 32% dos que vêm ao Brasil possuem ensino superior completo e 31% possuem ensino médio completo (SIMÕES et al, 2017). Embora possuam taxas altas de educação, sobretudo superior, os venezuelanos ocupam empregos que não exijam qualificação no Brasil. Segundo informações

coletadas a partir da CGIL e Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), a maioria das admissões eram de faxineiros, atendentes de lojas, servente de obras, dentre outras. Isto é, não conseguem empregos com funções as quais detêm capacitação acadêmica para exercer. Para mais, os venezuelanos detêm a terceira pior colocação sobre a média salarial entre estrangeiros no Brasil, posto que a média é de R\$1.400,00 por mês, ao passo que um norueguês recebe em média 27 mil reais (CGIL, OBMIGRA, 2018). Esse panorama pode ser explicado pela burocratização da revalidação de diplomas e pela barreira linguística, bem como pela xenofobia, racismo e o aumento de políticas e discursos com viés securitários, que operam como fatores agravantes da desigualdade que assola os migrantes do Sul Global.

### Quadro 1. Rendimentos médios das principais nacionalidades no mercado de trabalho formal brasileiro

Classificação	Países	Rendimento Médio
Menores rendimentos médios	Haiti	1.306
	Serra Leoa	1.309
	Gâmbia	1.348
	Togo	1.350
	Senegal	1.378
	Benin	1.384
	Gana	1.397
	Venezuela	1.434
	Guiné Bissau	1.437
	Guiné	1.459
Maiores rendimentos médios	Noruega	27.827
	Grécia	16.641
	Holanda	13.791
	Dinamarca	13.141
	Suécia	12.260
	França	11.730
	Irlanda	11.464
	Suíça	10.853
	Costa Rica	9.383
	México	8.819

Fonte: OBMIGRA, CGIL, 2018. Organização e elaboração pelos Autores

### Quadro 2. Principais ocupações dos Venezuelanos no mercado de trabalho formal brasileiro

Atividade	Movimentação 2018		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Total	7.181	3.160	4.021
Faxineiro	445	149	296
Servente de Obras	381	209	172
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	385	171	214
Atendente de Lanchonete	331	194	137
Repositor de Mercadorias	314	97	217
Alimentador de Linha de Produção	323	80	243
Vendedor de Comércio Varejista	271	126	145
Cozinheiro Geral	242	122	120
Operador de Caixa	184	83	101
Garçom	134	109	25
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	183	50	133
Zelador de Edifício	128	61	67
Ajudante de Motorista	137	42	95
Trabalhador de Manutenção de Edificações	133	40	93
Auxiliar de Escritório, em Geral	112	60	52
Atendente de Lojas e Mercados	111	38	73
Assistente Administrativo	97	48	49
Almoxarife	90	38	52
Embalador, a Mão	70	23	47
Armazenista	73	18	55
Outros	3.037	1.402	1.635

Fonte: OBMIGRA, CGIL, 2018. Organização e elaboração pelos Autores

## CONCLUSÕES:

A partir da compreensão das análises estabelecidas ao longo do presente estudo, torna-se possível dimensionar fatores intrínsecos ao fenômeno migratório de venezuelanos em direção ao Brasil. Nesse sentido, o trabalho buscou identificar as raízes que impulsionaram a intensificação desse deslocamento, bem como traçar o perfil dos indivíduos que ingressam ao território brasileiro e seu processo de acolhimento e adaptação no país. Diante disso, com a verificação de dados fornecidos pelas plataformas previamente mencionadas, foram apresentadas a faixa etária e as principais ocupações laborais desempenhadas por esses migrantes, além das dificuldades enfrentadas por estes, tais como a revalidação de diplomas e a limitação do idioma. Ademais, cabe destacar a ausência de protagonismo brasileiro no que concerne ao recebimento quantitativo de migrantes e refugiados venezuelanos, atrelado a medidas de acolhimento caracterizadas por abordagens securitárias, xenófobas e excludentes, sobretudo em relação a migrantes do Sul Global, o que abarca nosso recorte analítico, os venezuelanos.

---

## BIBLIOGRAFIA

- BAENINGER, Rosana, et. al. **Migrações sul-sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018 (2ª edição). 976p.
- BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; DE WILD, Jaap. Security: **A New Framework for Analysis**. Londres: Lynne Rienner Publishers, 1998.
- FARAH, Paulo. **Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância**. Revista USP, (114), p.11-30, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/142365/137497>>
- HEBENBROCK, Mariano. **Imigração Venezuelana no Brasil: Xenofobia e Racismo como Pano de Fundo**. COLETIVA, Dossiê 23, Migrações recentes e refúgio no Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.coletiva.org/artigo-mariano-hebenbrock>>
- JUBILUT, Liliana Lyra et al. **A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração**. Revista Direito GV, v. 6, p. 275-294, 2010.
- KOIFMAN, Fábio. **Imigrante ideal. O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- MILESI, Rosita; COURY, Paula; ROVERY, Julia. **Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual**. Revista do corpo discente do PPG - História da UFRGS. Aedos, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, Ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/83376/49791>>
- MOULIN, Carolina. **Eppur si muove: mobilidade humana, cidadania e globalização**. CONTEXTO INTERNACIONAL, vol. 33, n. 1, jan-jun. 2011. Disponível em: <<http://contextointernacional.iri.puc-rio.br/media/v33n1a0.pdf>>
- R4V, **Situación Respuesta a los Venezolanos**. Disponível em: <<https://r4v.info/es/situations/platform>>.
- PORTAL DE IMIGRAÇÃO, **SISMIGRA, STI-MAR, CGIL**, 2021. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados>>
- SIMÕES, Gustavo. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Gustavo da Frota Simões (organizador). – Curitiba: CRV, 2017. 112 p.